

CONSERVAS

ANO VI
N.º 64

ABRIL
1941



LITOGRAFIA EM FOLHA DE FLANDRES

AMORIM & AMORIM, L.^{DA}

Avenida Menéres, 542

MATOZINHOS

TELEFONE, 329-M

FÁBRICA DE LATAS



SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CONSERVAS MATOZINHOS, LIMITADA

Cable address:

SICMA
MATOZINHOS



MATOZINHOS
PORTUGAL



SARDINE PACKERS
IN OIL AND TOMATO

REGISTERED BRANDS:

SICMA • SELVA
TABY • BRITANIA

If you care for quality -- look for "Sicma" brands.



TELEGRAPHIC ADDRESS:

"CONTINENTAL"
MATOZINHOS

PRESERVED SARDINES
IN OIL AND
IN TOMATO



CONSERVAS DE SARDINHA IGUAIS ÀS MELHORES

CUNHA FERREIRA

J. Vieira Coelho, Silva & C.^a, L.^{da}

CASA FUNDADA EM 1880

Teleg.: BREVETS

Telefone, 2 5034

Litografia e Fabricação Mecânica
de embalagens em fôlha de Flandres

Escritório e Fábrica:

RUA DA MEDITAÇÃO

Telefone
15.106

P O R T O

Marcas e Patentes

em Portugal-Colónias-Estrangeiro

Correspondentes em todos os países

Largo do Corpo Santo, 27 — LISBOA



Sardinhas Portuguesas

Luças

Endereço teleg.: LUÇAS
Telefone, 118-M
Apartado n.º 6

Ribeiro
Códigos } ABC 6.ª Ed.
Particular

Joaquim Ferreira Pedro Luças & Filhos

Espécialité en sardines pressées et anchoix en saumure

Marques déposées:

**MAURICIA
LUÇAS**

**MATOZINHOS
Portugal**

António Rodrigues de Souza

DESPACHANTE
OFICIAL
NA

Telefones n.ºs 35, 159 e 24-M — Endereço Telegráfico: «ANTOS» — Leixões
Escritório: CAIS DO MOLHE NORTE

Delegação de Leixões

LEÇA DA PALMEIRA — LEIXÕES

Delegado no Pôrto da

Companhia Geral de Angola

ESCRITÓRIO NO PORTO.

R. SÁ DA BANDEIRA, 107-1.º - Telef.: 5976

Despachos de vapores, navios e mercadorias. Armazéns no Cais
do Molhe Norte para recolha de mercadorias. Barcagens entre
Leixões e Douro. Fretamento de embarcações.



Conservas
LOPES COELHO DIAS
MATOSINHOS - PORTUGAL

CONSERVAS

PROPRIEDADE DO GRÉMIO DOS INDUSTRIAIS DE CONSERVAS DE PEIXE DO NORTE

Redacção e Administração: Rua Brito Capêlo, 1077—Telefone, M-350—MATOZINHOS

ANO VI

ABRIL 1941

N.º 64

DIRECTOR E EDITOR: ABILIO C. SILVA

ADMINISTRADOR: J. A. TEIXEIRA RÉGO

Conselho de Direcção

José A. Mora
Ernâni Gomes
Joaquim Maia

Preço da Assinatura:

Para Portugal e Espanha 75\$00

Para o estrangeiro 100\$00

(POR ANO)

Os artigos assinados
são da responsabili-
dade dos seus autores

Visto pela Comissão de Censura

ESPERANÇAS

DAQUI por dois mezes inicia-se a nossa nova estação de sáfra.

Há cépticos que não acreditam que a fabricação de conservas possa recomeçar tam cêdo, recordando-nos a decisiva importância do factor fôlha de Flandres, mas nós, que nos costumamos deixar embalar por um pouco de optimismo, temos esperança de que Junho nos trará a almejada possibilidade de recomeçar a elaboração.

Em que fundamos a nossa esperança? Bem, fundámo-la em factores de natureza vária, uns de substância ponderável e outros de consistência imponderável, conducentes todos a firmar uma confiança que começou a animar-nos desde o principio do ano e que agora mesmo é reforçada por noticia independente recolhida da revista «Industrias Pesqueras», de Vigo.

Já antes desta noticia reconfortante, as novas que nos vinham de Inglaterra e da América do Norte ajudaram a construir o nosso optimismo. De origem britânica tínhamos informação de que a Inglaterra

não nos deixaria sem a fôlha necessária para as nossas necessidades normais, enquanto que de fonte norte-americana nos asseguravam que a fôlha de Flandres para a próxima sáfra viria no momento oportuno. Ora o *momento oportuno* é Junho, e daí a nossa fé na vinda da fôlha de qualquer dos lados e de um momento para o outro.

O periódico viguense assevera que Portugal *tem já resolvida a sua questão da fôlha de Flandres*, reportando-se a informes colhidos de boa fonte. Por outro lado, há quem nos assegure de Londres e de New York que em breve embarcará fôlha para o nosso país.

Se assim fôr, Sua Ex.^a Dona Clupea Pilchardus pode ataviar-se à vontade para a sua visita do mês do S. João, que será recolhida por tôda a gente com as honras que lhe são devidas.

Não acham, pois, que seria oportuno começar já a pensar-se na maneira de regular a gravíssima questão do preço da sardinha na lota?



CONVIDADOS gentilmente a visitar as «obras sociais» de uma fábrica, de popularidade quási universal, empreendemos a nossa viagem convencidos de encontrar para o nosso espírito uns

momentos de inusitada satisfação e contentamento.

A manhã sorria alvoroçada por sentir-se primaveril, e o nosso automóvel voava mais do que corria pelas magníficas estradas da região minhota. Uma brisa fagueirinha acariciava-nos prometendo um formoso meio-dia.

Chegámos por fim aonde bravios alcantilados sôbre um mar de sônho, se encontram, rasgados pela engenharia, a-fim de dar caminho à circunvagante pista ao fundo da qual e entre robustos robles seculares que se avistam dispostas nas faldas do monte várias casinhas brancas como pombas que deviam ser o fim da nossa viagem.

Braços abertos nos esperavam, e depois das carinhosas boas-vindas, dispuzemo-nos a iniciar os nossos colóquios sem perda de tempo.

Comecêmos por apresentar os três industriais e prazenteiros amigos:

Paulo, era a alma sensível que vibrava ao impulso do menor sôpro. Perfeito equilíbrio, parecia ser nêle uma predestinação, pois resplandecia de si a verdade, a equidade e a justiça. Consideravamos o nosso amigo como um bálsamo da vida, e dedicavamos-lhe

COOPERAÇÃO

CONSTRUTIVA

Literatura estimulante!

Por José A. Mora

uma sincera camaradagem. A sua alma vivia na nossa alma, porque não se consegue amizade sem o seu recíproco.

Jerónimo, o mais velho, era nobre de expressão e precioso nos conceitos, e tinha nos lábios não só a alma mas também a bondade, a amabilidade, a doçura e a alegria. Jerónimo apreciava a felicidade, apreciando-se a si mesmo. Não queria amôr mas sim aprêço, consideração e respeito. Falou-nos da origem das artes e das ciências, pondo em evidência que se estas são fecundas em descobrimentos, devêmo-lo às nações livres, e que cultivando-as, a par do nosso comércio e indústria, sentia-se alegria no coração.

Falou das guerras com certo cepticismo, dizendo-nos que se começam com entusiasmo, continuam-se com delírio de heroicidades cada dia mais espantosas, mas que todas terminam com arrependimento, retardando a marcha ascensional da civilização.

Baltazar era admirador de Séneca e não podia impedir-se de repetir sentenças sôbre sentenças. Ouvimos-lhe aquela que diz: *o verdadeiro bem reside na tranquilidade da consciência*, e ainda aquela outra: *o primeiro passo para o bem é não fazer mal*, exprimindo em sua voz lenta e grave que nem uma nem ambas poderiam actualmente aplicar-se a muitos daquêles que presidem aos destinos do mundo.

Se Confúcio sentenciou que *nem todos os homens podem ser grandes, mas que todos os homens podem ser bons*, o melhor dêstes era Baltazar.

Tais homens conquistaram, nos domínios da indústria e do comércio, um mundo, uma clientela fácil e selecta, e perguntando-lhes nós como puderam êles operar um tal portento, responderam-nos, em tom amável e carinhoso: a explicação do nosso êxito encontrá-la-eis em que, analisando todos os nossos actos, nunca nêles verieis nem a sombra de uma injustiça e ainda menos de uma immoralidade. Sômos fortes em nossos princípios morais, e por isso não usamos de astúcias nem de habilidades para vencer na cotidiana batalha da vida. Guia-nos a Verdade, sômos inimigos do rotinismo e aproveitamos, emquanto é possível, as lições da experiência.

Paulo contou-nos que a indústria conserveira é como a lua: cresce ou diminue, é inquieta. Para a conservar em eterno quarto crescente é preciso perseverança, muita perseverança.

Jerónimo conduziu-nos a visitar as suas obras sociais. Caminhavamos por entre jardins, prometedores de belas e esplêndidas flôres, quando se nos deparou um enxame de crianças que se entretinham em exercícios de ginástica. Eram os pupilos das escolas. Mais adiante, outro grupo chamou a nossa atenção: eram convalescentes, entre os quais se viam muitas mulheres. Jerónimo fez-nos notar que dêse que funcionava a Casa-Maternidade nem um só caso de morte se dera devido a febre puerperal. Entramos nêste magnífico sanatório. O salão de visitas estava presidido por uma estátua do grande Pasteur. Reinava aceio e confôrto em todas as dependências. De vez em quando chegava aos nossos ouvidos o chôro de crianças que pareciam chamar pelas mães ou pedir o alimento.

Continuamos a subir a falda suave da montanha, quando nos apareceu Baltazar. Regressava êste amigo das Escolas Industriais e dos Offícios, onde fizera a sua conferência semanal. Gentilmente nos introduziu nas vastas oficinas, surpreendendo-nos tanta e tão variada maquinaria, e tantos rapazes ansiosos de aprender.

Era já um pouco tarde e havia ainda muito que ver naquêlê recinto feito para venturas. Entramos num restaurante pró-

-operários onde saboreamos uma refeição bem condimentada e abundante. Havia ali centos de pessoas e nos seus semblantes risonhos manifestava-se a alegria de viver.

Saimos já de noite e logo entramos num esplêndido cinematógrafo ficando encantados diante da película cujo argumento estava a cargo das formigas, vendo-as construir e estender uma ponte sôbre um pequeno ribeiro para se passarem à outra banda, e outras experiências de magnífico ensinamento para os homens.

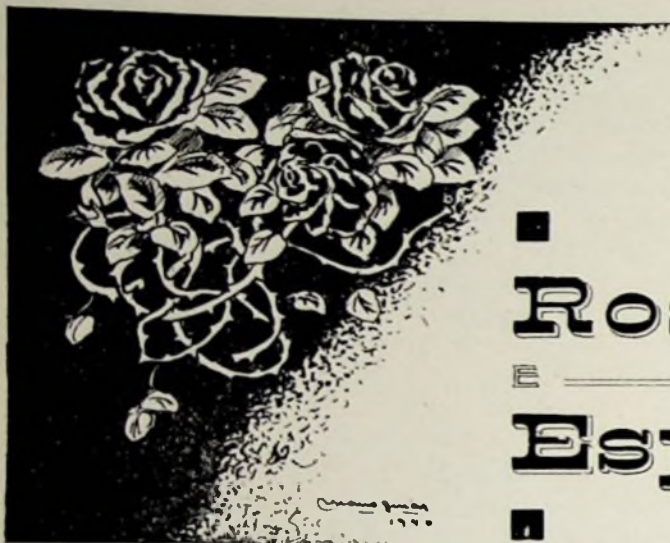
Visitamos depois a biblioteca, amplo salão com muitas mezas individuais, e notamos que entre os livros predominavam os de sabôr marítimo, não só geográficos como históricos, de descobrimentos, viagens, aventuras e romanticismo.

O nosso coração gosava indizível contentamento. Foi preciso dormir ali para poder visitar, no dia seguinte, os campos de cultura a cargo exclusivo de meninos e meninas. Centenas de diminutas parcelas de terreno eram tratadas por aquêles pimpôlhos com arte e amôr. Cada qual rivalizava em apresentar os melhores legumes ou as mais formosas flôres. As rosas, ainda em botão, emolduravam os muros dêste campo de maravilha. Uma rapariguinha de onze primaveras ofereceu-nos um lírio, lindo como ela e como ela virginal, que agradecemos com um beijo acariciador.

Era preciso regressar e no caminho nos recordamos, por coincidência, por ventura romântica, da «Escola-Creche-Maternidade» que deveria estar agora levantada naquêlê famôso areal, rodeado de pinheiros, acariciado pelo sol, beijado pelo zéfiro, que com tanto amôr foi adquirido pelos industriais para servir de refúgio e alegria às crianças e aos grandes, e sentimos como o frio da indiferença nos gelava o sangue.

Sensíveis às desventuras alheias, perdemos-nos em digressões filantrópicas, benéficas, caritativas, e não podemos encontrar argumentos de rançoso estoicismo capazes de desculpar quanto sucede.

Já de regresso, em Matozinhos, encontramos sôbre a nossa meza o relatório do



Rosas E Espinhos



HEGOU a Primavera e, com ela, as andorinhas, as suas mensageiras aladas, mas êste ano as nossas simpáticas visitantes trazem nas suas azas o negrume do sobressalto e da tristeza —apezar do que se dis-

põem a colocar os seus ninhos nos beirais e balcomias com maternal preocupação.

Os botões de rosa, que esperam o beijo do sol para se entreabrirem e que tanto amam a estação florida, parece que sentem nas suas entranhas o odôr de círios acêsos a alumiar a morte.

Os preságios desta primavera são de pranto para a humanidade que, em sua constante evolução espiritual, não conseguiu ainda estabelecer o principio universal que a livre das guerras e suas calamidades.

?Quem terá guardado o segrêdo da felicidade terrena?

Grémio, folheámo-lo com curiosidade e depa-ramos com esta nota:

Falecimentos em 1940 devidos a febre puerperal... 10.

Quizemos continuar êste ensaio de literatura, mas foi-nos impossível.

Para outra vez será.

?Porque há ódio em vez de amôr, discórdia em vez de harmonia, trevas em vez de luz?

?Será a nossa pouca fé o que nos conduz ao fatalismo, ou serão os eternos espinhos, inseparáveis das rosas que nos ensinam o caminho da vida?

Ideias Novas!
preconisa o nosso concurso.

Vejâmos como nasceu esta sugestão no nosso espírito.

Visitando fábricas de conservas, que era um dos nossos melhores entreteni-

mentos quando podíamos viajar em ambiente de liberdade, lêmos um dia num grande cartaz qualquer coisa que nos impressionou.

Dizia, pouco mais ou menos:

«*Necessitamos que os nossos operários, os nossos artifices, os nossos técnicos, nos ajudem a melhorar a produção criando ideias novas. Cada um no seu lugar pode contribuir etc. etc.*».

Aquêle industrial pedia *Ideias Novas* aos seus próprios operários e técnicos—nós pedimo-las a tôda a gente.

Êste concurso, que se irá completando com novos temas, despertou vivo interêsse, e sabemos já de alguns trabalhos preparatórios para concorrer.

temos noticias sérias de novos oferecimentos de prêmios.

Congratulamo-nos por êste êxito não só por «*Conservas*», mas também pela utilidade que pode derivar das competições e ainda porque, ao pôr à prova os *estudiosos*, poderemos traduzir quanto de espiritual existe nos amigos da indústria conserveira.

Os Grêmios dispõem-se a dar vigôr à nossa modesta iniciativa.

O I. P. C. P. está também a nosso lado com interêsse marcado pelo certame, dando assim mais uma prova de quanto estima as iniciativas que tendam a fomentar o progresso da nossa indústria.

A ÚLTIMA CRIAÇÃO
DA RADIOTELEFONIA:

Rádio "Pessoal"

Medindo apenas
aproximadamente:

8×23×9 cms.

e pesando somente:

1.850 gramas

tornar-se-á, nos seus
negócios, em passeio,
na sua vida em geral,
o seu

COMPANHEIRO INSEPARAVEL!

O astro-rei da T.S.F.

As mais modernas inovações
são apresentadas em primeiro
lugar nos aparelhos **RCA**.



RADIO-PORTO, L. DA R. dos Clerigos, 64
Tel: 4819

Tão portátil como uma máquina fotográfica, o **Rádio "Pessoal"**
possui as seguintes principais características:

Superheterodino, alimentação por baterias.
4 válvulas (1-1R5; 1-1T4; 1-1S5; 1-1S4).

Ondas médias:
540-1.600 Kcs.

Hors d'œuvre Sans "Sagrália" pas complet

Sardines exquises...
quelques marques célèbres

"SAGRALIA" - "TORRES"
"MARIAZINHA" - "SALVE"
"JOSIRES" - "ONDINA"
"BALIO" - "MINHO"

ADRESSE:

Empresa de Pesca e Conservas
"SAGRADA FAMÍLIA"
Mr. JOSÉ DA SILVA TORRES
RUA DE BRITO CAPELO
MATOZINHOS (Portugal)



TELEFONE, 458

TELEGRAMAS: LISSADO

NOVA LITOGRAFIA
"SADO", L.^{DA}



ESTAMPAGEM
SOBRE FOLHA
DE FLANDRES

Rua de Brito Capelo

MATOZINHOS - Portugal

LA ROSE

Sardines, thon
et filets de
Maquereaux



FEU HERMANOS
PORTIMÃO — Portugal
Téleg.: FEU — PORTIMÃO

LA REINE DES MARQUES

Os prêmios serão avultados, como é infinito o nosso desejo de acertar.

Aquêles que podem contribuir com o seu saber para animar tão bons propósitos convidámo-los a dar-nos a conhecer as suas «ideias novas», mesmo fora dos termos propostos, prestando assim um bom serviço à comunidade.

Os prêmios são, é claro, um estímulo, mas não é isso o mais interessante. Uma *ideia nova* pode valer um mundo e o que nós queremos são «ideias novas» que rezolvam problemas, fundamentem princípios, falem do futuro, corrijam vícios velhos e, enfim, tenham utilidade prática para os industriais.

Isto é como que um despertar ou uma alvorada com rosas a florando o rocío a que os poetas chamam pérolas—em que, ao espalhar-se o calor do astro-rei, sentimos perfumes suaves a emanar daquelas flôres que só quando se arrancam do rosal é que nos dizem como estão guardiadas pelos espinhos.

Pedem-nos literatura, isto é, uma coisa assim como bordar com flôres algumas das nossas páginas, por exemplo, discernir porque espécie de paradoxos vemos Atenas e Roma, origem de duas grandes civilizações andar à bulha.

Nós entendemos que entre todas as literaturas há uma que se encaixa em «Conservas» como o anel ao dedo. Referimo-nos à *literatura estimulante*, ou seja a literatura que nos ensine Smiles, Stevens, Carnegie, Marden, Poudray, Warren, Villalbi, Winslow, Taylor, Emerson, Chambonnaud, Graell, Lorimer, Ungria, De Gregorio, Casson, Emile Paris e tantos outros que nos falam da vida com harmonias, cobrindo-a de rosas perfumadas, de sorrisos e amôres, de optimismos e de sugestões graves guarnecidas de imagens maravilhosas de beleza.

Sempre haverá mais harmonia e primôr nas palavras belas, capazes de falar de coisas graves com linguagem dôce e suave, que em nossa paupérrima prosa, misturada do cheiro dos óleos e azeites, sardinhas e atuns, vapores

e ruídos, alinhavada à pressa como e quando é possível.

Sejam bemvidos a estas colunas os literatos, e muito mais se souberem estimular, entre as verdades e mentiras da vida, coisas grandes e boas, pois ninguém pode opôr-se a que a graça e a beleza campeiem nas nossas páginas.

A respeito da Concorrência Económica diz Mark Maldwin no seu artigo «Rivalidade»:

«A livre concorrência nos negócios industriais e comerciais deixa ao indivíduo a sua liberdade de empresa, de iniciativa e de método de operação nas suas tentativas de triunfar. Ela tem móbil psicológico e baseia-se directamente sobre a capacidade, o temperamento e os sentimentos sociais do indivíduo. O moral económico encontra-se modificado pelo carácter individual e varia percorrendo tóda a escala que se estende desde o simples egoísmo e o afan de ganância, até às preocupações mais humanas e sociais do bem-estar e prosperidades alheias. Parece, pois, que encontramos na concorrência livre os factores da rivalidade pessoal operando para fins económicos.

«O resultado aparente dá aos produtores um certo carácter que parece deshumano e serve freqüentemente de desculpa ao que na realidade é assim; não obstante, a organização industrial é um modo de organização social onde os factores são os mesmos da vida social e se concertam com os outros modos mais altruistas...»

Aqui está pelo que a organização de carácter corporativo representa uma atenuante da concorrência livre, pois tende a coordenar funções de normas puramente sociais e éticas; a manter a disciplina industrial e a fortalecer o comércio; a orientar adequadamente o conjunto de actividades e, enfim, a velar porque a indústria se desenvolva com as menores dificuldades.

Pela actuação dos meios corporativos satisfazem-se os mais variados fins do indivíduo, mas vencendo mais facilmente os obstáculos,



MUITO se tem escrito já a propósito das chaves de abrir as latas de conservas portuguesas; muitas reclamações têm sido recebidas pelos industriais e exportadores de Portugal acerca da inutilidade do pequeno instrumento que não é capaz de executar a operação para

que foi criada, e muitas ironias se têm desenhado e proferido a êsse mesmo respeito.

O agente de uma fábrica de Matozinhos num mercado da América central recomendou há tempos à sua representada que não metêssem nenhuma chave nas caixas destinadas aos seus clientes, visto que elas, não servindo para *abrir as latas*, ainda pagavam direitos.

E outro agente da mesma fábrica num mercado sul-americano solicitou em nome dos seus clientes *o favor de não lhe mandar chaves porque os consumidores não as queriam*.

Efectivamente, se as pequenas chaves se comportarem em casa dos clientes como se portam na nossa, a sua utilidade é perfeitamente nula e a sua presença pode ser muito bem dispensada, a não ser em certos mercados onde as chaves podem ser empregadas para fins muito diferentes do que aquêle para que foram feitas, como na Inglaterra, por exemplo.

já que os fundos destinados a propaganda, instituições sociais etc. alcançam somas que o individualismo não pode sequer prever.

E com muita fé e bastante perseverança se chegará à meta de todas as aspirações comuns.

Andorinha

Casos

Coisas

Nestas colunas tem-se feito várias vezes eco da fragilidade das chaves sem, contudo, se acusar alguém da ineficiência das mesmas. Poderá parecer ao leitor que não é nem ao industrial nem ao exportador que a culpa desta ineficácia se deva atribuir mas sim aos fabricantes das chaves. Não, senhor;

não tem sido essa a intenção dos nossos comentários, porque, se há culpa, ela teria de ser distribuída por três entidades, pelo menos: pelo fabricante do arame, pelo manufaturador das chaves e pelo industrial de conservas.

Pelo industrial de conservas também? Que tem êle com a má qualidade das chaves?

Tem muito: é êle quem escolhe o tamanho, a grossura dos pequenos instrumentos, e é da espessura do arame que depende, em certo grau, a resistência da chave.

Quere dizer: se para abrir latas de quarto club há chaves feitas de arame de espessura vária, o industrial deve escolher o mais forte. E' mais caro? Evidentemente, mas defende-se, enquanto puder, metendo cinquenta chaves em vez de cem.

Nós bem sabemos que uma chave das latas de quarto americano é capaz de, sem desgosto, abrir uma lata das de décimo, o que significa que se a chave de décimo fôsse feita do arame empregado nas chaves do quarto americano, não haveria razão de queixa da parte do cliente. Mas havia da parte do industrial, que teria de as pagar por preço muito superior.

Enfim, êste caso também precisa de ser considerado, pois que, a não se lhe dar uma solução, pode ser que o problema se rezolva por si, isto é, quando nenhum comprador de conservas portuguesas aceitar as chaves.

E esta solução não nos parece estar muito afastada. No México, e em Cuba já elas são dispensadas, e na América do Norte recebem-nas porque lh'as mandam, mas não as utilizam.

Anunciar na revista "CONSERVAS" é promover eficazmente a expansão da sua casa.



Inglaterra

O Inglês

Pelo Rt. Hon. Earl Baldwin of Bewdley

I



AZ sessenta anos que li pela primeira vez «A Tale of Two Cities», e logo às primeiras linhas eu parei suspenso pensando que o meu amado Dickens estivesse gracejando, e esperando que de alguma parte surgisse um raio de luz que alumiasse o que me parecia

incompreensível. Mas nenhuma luz brilhou.

Foi este o parágrafo que me suspendeu: *Éra o melhor dos tempos, era o peor dos tempos, era a época da sabedoria, era a época da loucura, era o período da crença, era o período da descrença, era a Idade da Luz, era a Idade das Trevas, era a Primavera da Esperança, era o Inverno do Desespêro, tinhamos tudo diante de nós, não tinhamos nada na nossa frente, iamos todos a direito para o Céu, todos iamos a direito para o outro extremo.*

Como estas frases me ocorreram à mente quando me pediram para escrever alguma coisa sobre o Inglês! Que tinha eu lido a seu respeito? O que tinham dito dêle os críticos nacionais e estrangeiros? «E' estúpido: é súbtil e calculista. E' hipócrita: é digno de toda a confiança. F' um forte individualista: é um cooperador. Abomina as ideias e é incapaz de pensar: tem contribuido em grande escala para todos os ramos de ciência. E' grosseiro e brutal: é o mais sentimental dos homens».

E' dêste mólho de contradições que eu gostaria de falar, e procurar rezolver estas contradições numa perfeita unidade. Mas o quer que o Inglês

possa hoje ser, não importa através de quantos séculos a sua evolução tenha procedido, não se deve perder de vista o facto que êle vive numa ilha, e que durante quasi novecentos anos essa ilha não foi invadida, e que nenhuma guerra com nação estrangeira ar. uinou a sua terra ou destruiu as suas cidades. Através dos séculos os Ingleses têm podido desenvolver a sua constituição, à vontade e sem obstáculos. Têm tido tempo para experimentar, rejeitar, adaptar; para fazer ensaios, cometer êrros, e ao mesmo tempo construir um alicerce de experiência, de infinito valôr para a sua peculiar mentalidade. Contemplando o resultado do seu próprio trabalho, lento no seu desenvolvimento como um dos seus carvalhos, são capazes de repelir e desconfiar de sistemas velhos ou sistemas novos, o que não é nada mau nos tempos que vão correndo.

É a sua situação insular ajudou-os a conservarem-se fora das chamadas guerras religiosas que devastaram tão grande parte do Continente da Europa. Desta forma, em matéria religiosa, êles puderam fazer o seu próprio estabelecimento e seguir as suas normas no seu próprio tempo.

Livres de invasão e da conseqüente possibilidade de ulterior absorção de elementos estranhos na sua população, a Inglaterra teve a oportunidade única de moldar a sua população através de séculos formativos, e de Romanos, Britânicos, Saxões e Nórdicos, produzir o Inglês. O mar deu-lhe um limite rígido num mundo em que os limites haviam sido fluidos desde a ruína do Império Romano, um mundo em que hoje elas são inexistentes em muitos países.



Por esse mundo

Noticias recebidas de Buenos Aires dizem-nos que os japonezes oferecem nos mercados argentinos conservas de «sardinha» (sardinha japoneza, já se vê) a preços 25% mais baratos do que os exportadores portugueses podem fazer.

E' digna de nota a actividade japoneza. Apesar das dificuldades que a guerra com a China (perdão, guerra com a China não, porque o estado de guerra ainda não se declarou—operações militares na China é o que deveríamos dizer) deve ter criado nas esferas industriais do Japão, é espantosa a sua capacidade produtora, pois a «sardinha japoneza» não deixou ainda de aparecer nos principais centros compradores, a competir com as sardinhas portuguesas, prejudicando estas no preço a que estão sendo cotadas.

■

Não é só no preço—penoso é admiti-lo—que as «sardinhas japonezas» concorrem vantajosamente com a *clupea* de Portugal. A apresentação do produto nipónico é muito superior à portuguesa. Quando dizemos apresentação, referimo-nos, é claro, à sua embalagem, porquanto o aspecto interno da mercadoria de Portugal não tem rival na hora presente, agora que os mais sérios concorrentes das nossas sardinhas estão temporariamente impossibilitados de competir com nós em qualidade.

Mas, há muitos consumidores que se importam

Refiro-me à posição geográfica da Inglaterra porque, a despeito de fantásticas afirmações que se fazem frequentemente com relação à influência da geografia física sobre o carácter nacional, eu não acho que se possa compreender a Inglaterra e o seu povo a não ser que se perceba a situação peculiar em que o seu desenvolvimento se efectuou.

Enquanto o mar foi um limite inviolável, sentiu-se o Inglês perfeitamente seguro, e a natureza humana é tal que não leva muito tempo a um homem atribuir êsse agradável estado de

mais com a figura do envólucro do que com aquilo que vão consumir, e fazem a sua escolha a dedo por sobre os balcões ou mostradores das mercearias.

Os nossos olhos também comem—dizem muitas donas de casa...

■

Com excepção de três ou quatro casos muito honrosos para a nossa indústria, os fabricantes portugueses não têm curado muito da embalagem dos seus produtos. Verdadeiramente, têm descuidado lamentavelmente êsse particular, pois conhecemos casos em que as latinhas são o mais repugnantes que seria possível conceber-se, se êsse fôsse o propósito de quem criou tais ilustrações. Especialmente em casos em que se pretendeu representar uma figura de mulher, o efeito é peculiarmente desastroso, dando-nos uns mamarachos que se parecem com as figuras de algumas páginas pseudo-humorísticas de certos diários, em que as caricaturas destinadas a fazer-nos rir, nos enchem de vontade de chorar... de tristeza.

■

Outros casos há em que se pretendeu representar uma sardinha, havendo necessidade de lhe pôr o nome por baixo para reconhecermos o simpático *clupeido*.

coisas mais à sua própria habilidade e previsão do que à Providência. Daí não é difícil imaginar a origem e desenvolvimento de um certo aspecto de complacência e um aprazível sentido de superioridade sobre os países que não cuidaram de tomar semelhantes precauções para a sua própria segurança.

Encontraremos algumas das características do nosso povo que não podem atribuir-se directa ou indirectamente ao seu isolamento físico; com êste sinal na mão o meu leitor não terá dificuldade em orientar-se no caminho que vamos percorrer.

Polpa de Tomate

Da quinta de
Espadeiros
CARAMUJO



Depósito em
Matozinhos

LUIZ VIANA

TEL. 42-M

◆ POLVO DE CALDEIRADA-LULAS DE CALDEIRADA ◆

Sardinha do Algarve, L.^{da}

CONSERVAS DE PEIXE EM AZEITE, TOMATE E SALMOIRA

TELEF.: SARDINHA

OLHÃO

TELEF. 22

Marca recomendada **Margarete**

SARDINHAS EM AZEITE PURO DE OLIVEIRA

◆ FILETES DE PEIXE AROMATIZADOS-SARDINHAS EM LIMÃO ◆

SARDINHAS DE CALDEIRADA

SARDINHAS A PORTUGUESA

CONSERVAS PRADO, L.^{DA}

USINE DE SARDINES A L'HUILE ET A LA TOMATE

Marques déposées:

Prado

Faina

Barbosa

Farnel

Merenda

Box



R. Brito Capelo, 1055-1061

Matozinhos

PORTUGAL

TÉLÉPH. 327-M

TÉLÉGR. **PRADO**

Boîte postale N.º 27

BOTELHOS & C.^A

Sardinhas em Salmoura e Prensadas

Anchovas em Salmoura e Filetes de Anchovas

R. Roberto Ivens, 88-MATOZINHOS-Portugal



FORNECEDORES DO
GOVERNO PORTUGUEZ

LITOGRAFIA NACIONAL

• IGNACIO A. DE SOUZA E FILHO •

TELEFONES 12
E
756

TELEG. LITONAL
PORTO

PORTO

OFICINAS DE FOTOLITOGRAFIA
— INSTALAÇÃO UNICA NO PAIZ —
LITOGRAFIA - TIPOGRAFIA - TIMBROGRAVURA
IMPRESSÃO E CONSTRUÇÃO SOBRE
FOLHA DE FLANDRES

5 GRANDES PREMIOS
6 ALTAS RECOMPENSAS
EM VARIAS EXPOSIÇÕES
NACIONAES E ESTRAN-
GEIRAS

DELEGAÇÃO EM LISBOA: R. DOS CORREIROS, 29-2.º
TELEF. 25624 — TELEG. LITOCIONAL

AGENCIAS EM:
FUNCHAL, COVILHÃ, LOURENÇO MARQUES, LOANDA

E com respeito a nomenclatura, santo Deus! Se não fôsse o receio de ferirmos certas susceptibilidades hipersensitivas, daríamos ao leitor alguns modelos de nomes e marcas de conservas de sardinha portuguesa que o fariam estarrecer.

Nós bem sabemos o que representaria a alteração dos vários chamatoiros que se puzeram a certas marcas que agora (talvês pela própria ridicularia da apresentação pictórica) se tornaram conhecidas dos compradores e consumidores, mas é mister dedicar um pouco da atenção à embalagem e ilustração que, afinal, tinha um fim meritório, benéfico até para o bom nome da indústria portuguesa!

Console-nos ao menos a idea de que não estão sosinhas as marcas portuguesas no pelourinho do ridículo internacional.

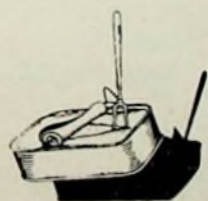
Emquanto os camaradas do Mikado não se aperceberam do facto, as marcas nipónicas bateram o *record* da pilheria que, em muitos casos, tomava aspecto de licenciosa obscenidade. Havia muitos nomes de marcas japonezas, e ainda hoje existem alguns, que pronunciados em voz alta em certos lugares da Europa ou da América, deixavam os ouvidos pudicos a arder...

Entre as pitorescas marcas portuguesas algumas há que não se pronunciam em Inglaterra sem fazer córar a policia. Quem estas linhas escreve já se viu algures em certos apuros para se referir a uma determinada marca de sardinhas portuguesa cuja eufonia é qualquer coisa de se lhe tirar o chapéu para encobrir o rubor. Teve de deturpar a pronúncia para evitar um cataclismo.

O proprietário da marca em referência, ao ser-lhe relatado o caso, teve êste comentário:

—*Olhe, até serve de réclame... Assim, ninguém se esquece da marca!*

O caso, mal comparado, faz-nos lembrar a voga que no Brazil conquistou um produto de beleza feminina cujo título de origem inglesa era «Pathos». A forma como se começou a pronunciar a palavra tornou o produto mais popularizado do que seria possível ao nosso Caldevila conseguir em um ano da sua magistral propaganda.



Consumir peixe em conserva, devidamente preparado e rigorosamente confeccionado pelos mais higiênicos processos, é contribuir para a defeza da nossa saude.

Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte

Primorosamente elaborado, como já é tradicional dos seus serviços, recebemos o Relatório e Contas do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte, referentes ao exercício do ano 1940.

As próprias palavras criteriosas com que se abre o Relatório são expressivas na sua simplicidade. Diz-se ali:

«O momento, verdadeiramente anormal, que atravessamos é mais de obras do que de palavras, e assim vamos limitar-nos quasi exclusivamente a apresentar-vos, sem quaisquer comentários, as contas referentes ao exercício de 1940, agora findo, cumprindo assim o que o Decreto-lei n.º 26.775 no seu art.º 18.º determina. Desnecessário se torna encarecer as dificuldades de variada espécie que, a todos os momentos, se depararam, durante êste ano, à indústria de conservas, dificuldades essas a que dispensámos sempre uma cuidadosa atenção não descurando os interesses de todos os nossos agremiados e procurando prestar-lhes a nossa cooperação sempre que ela nos foi solicitada por aquêles que entenderam poder ser-lhes de alguma utilidade.

Não fizemos com isso mais do que cumprir o nosso dever, é certo, mas nunca nenhum Sr. Industrial, nosso agremiado, recorreu a esta Direcção que não fôsse prestado o mais cuidadôso interesse àquilo para que tenha sido solicitada a nossa interferência.

Pretendemos tornar realidade um desejo de há muitos anos: **a criação de pequenas creches, casas de amamentação preferivelmente, onde possam ser recebidos os filhos das nossas operárias que tantas vezes ficam longe, abandonados quasi, entregues a irmãozitos pouco mais velhos do que êles ou a cuidados mercenários de quem, as mais das vezes, não sabe compreender a sua delicada missão.**

Porque julgamos ser uma necessidade imperiosa o olhar-se a sério por essas pobres crianças, assim o pretendemos fazer.

Agradecemos o exemplar recebido.

IDEIAS NOVAS

CONCURSO DE « CONSERVAS »



O interêsse que o anúncio do nosso próximo concurso despertou, será em breve avaliado pelo número de prémios que já foram postos à disposição da Revista "Conservas".

A data da realização dèste excelente certame de ideias será oportunamente fixada, assim como a composição do jury que ha de julgar do valor dos trabalhos apresentados.

Entretanto é-nos grato comunicar aos nossos leitores que já se encontram em nosso poder prémios na importância de Esc. 8.000\$00.

Como afirmámos desde o primeiro dia, e como o leitor já compreendeu muito bem, o concurso "Ideias Novas" tem por fim agitar os problemas mais importantes da indústria conserveira portuguesa, e procurar colher dessa agitação alguns benefícios—sugestões ou projectos profícuos para a nossa colectividade.

As teses que a Revista "Conservas" apresenta ao estudo de quem quizer concorrer, são as seguintes:

1.ª TESE

Os Grémios de Industriais de Conservas.

Estudo crítico do que deveriam ser as suas **atribuições e fins** (decreto 26.775), assim como da amplitude que a estas se deveria dar, tendo em conta o que a Cartilha do Corporativismo expressa nos seus capítulos: "**A Função dos Grémios**"—"A Iniciativa Privada"—"**A Defêsa da Iniciativa**"—"A Riqueza"—"**O Capital**"—coordenado tudo com sugestões próprias que mais esclareçam o alcance das suas actividades actuais e as possíveis actividades futuras, ou, em resumo: para que os Grémios correspondam com eficácia ao objectivo da sua criação: **Quais deveriam ser as suas atribuições e fins?**

2.ª TESE

A Indústria de Conservas antes e depois da sua organização oficial.

Passado, presente e futuro em relação com o seu desenvolvimento.

3.^a TESE

A disciplina da concorrência é a 'primeira missão dos Grémios.

(Capítulo 42 da Cartilha do Corporativismo).

“Como pode evitar-se a concorrência dos industriais entre si?”

4.^a TESE

Cuidados especiais na fabricação de Conservas de Sardinha em geral, e especialmente ao salgar, engrelhar, lavar, coser, enlatar e cravar—Princípios em que se funda a conservação. Esterilização. Alterações do produto. Higiene. Comércio. Os mestres. A fiscalização.

Convem esclarecer que nesta tese não deve tratar-se do método de fabricação, mas sim dos **Cuidados** inerentes a qualquer método, quando se quer produzir bem. O concorrente pode também fazer menção de processos condenáveis se quizer pô-los em contraste com os melhores.

5.^a TESE

“Canto à Sardinha”.

Poema em prosa ou verso com liberdade de metro no primeiro caso e de expressão no segundo.

Grémio dos Exportadores
de
Conservas de Peixe

Recebemos da Direcção do Grémio dos Exportadores de Conservas de Peixe o Relatório e Contas relativos ao ano transacto.

Das considerações que precedem os interessantes elementos estatísticos, pedimos vénia para recortar os seguintes períodos:

«Quanto ao aspecto geral do problema do negócio das conservas, no momento crítico que o mundo atravessa, continuamos a aconselhar, como o fizemos no momento de deflagrar o actual conflito, todas as cautelas contra as especulações e contra a desordem.

«Vender bem, sim, mas vender com honestidade e em condições de evitar más vontades seja de quem fôr».

Agradecemos o exemplar recebido.

Informações úteis

Estão interessadas em sardinhas portuguesas em conserva as seguintes firmas:

J. Horta
Calle Septimania, 44
BARCELONA
ESPANHA

Werner A. Cohn
Chalet Luisa
ESTORIL—PORTUGAL

The Vancouver Supply Company, Ltd.
25-27-29—Alexander Street
Vancouver B. C.
CANADÁ

Foundry Mills (Radcliffe) Limited
RADCLIFFE
INGLATERRA

Moller & Arnstein
Boite Postale 339
TRIESTE
ITALIA

(Por amável deferência de I. P. C. P.)

As sardinhas portuguesas em conserva oferecem ao consumidor a mais formal garantia de que, a par de um delicioso acepipe, adquire também um produto alimentar dos mais substanciosos e saudáveis.

SUGESTÕES

LITERATURA



sugestão que o nosso prezado leitor e amigo Sr. J. R. Canedo nos fez, de criarmos nas colunas da revista «Conservas» uma secção literária, como leitura amenizante da monótona prosa conserveira, mereceu a nossa simpatia e certamente a de todos os nossos restantes leitores.

A literatura é, a nosso ver, um dos mais formosos produtos do engenho humano, mas muito raro. A literatura portuguesa teve o seu apogeu no século XIX, e está, ao que nos parece, em decadência. Nem se vê a fertilidade de há cinquenta anos nem a pujança de ideias que notabilizou a pleiade de escritores que vicejaram no século passado.

Entre o limitado número de prazeres que a Vida nos proporciona, a leitura é certamente um dos mais vivos e inexauríveis. Quando reunidos, nós não conhecemos prazeres mais deliciosos do que a leitura e a viagem.

E' claro que esta asserção pode ser contestada por quem quizer, porque gostos não se discutem. Para muita gente o maior prazer desta vida é o comer, e há outros que se deleitam apaixonadamente com a música.

Maugrado a índole objectiva da nossa revista, mantemos ainda a ideia de que a literatura não pode ser considerada incompatível com a sua objectividade. Já por várias vezes as colunas de «Conservas» exhibiram alguns lindos exemplares de flôres literárias, e não vimos que elas des-toassem sensivelmente do quadro habitual. Para os que podem ou sabem fazer literatura, qualquer tema serve, e para êsses é vastíssimo o campo de motivos que a indústria conserveira oferece para cultivar, desde a minhoca à gigantêsca baleia; desde a pequena sardinha ao imenso mar; desde o pescador ao pequeno órfão do marinheiro; desde a confortadora luzinha do piedoso nicho da praia, até ao estonteante clarão do relâmpago no alto mar; desde o apito das fábricas até ao ribombar

das romarias; desde a tarefa extenuante da pesca até à função da sardinha na meza dos pobres e ricos, tascos e restaurantes; desde a ingénua aprendiz das fábricas até às sorridentes noivas operárias, felizes mães umas vezes, outras desventuradas avós; desde o despreocupado praticante até ao responsável industrial; desde a opulenta oliveira que dá o precioso mólho até às vivificadoras vitaminas que as conservas contêm; desde a pudibunda operária que se enamora loucamente do opulento industrial, até ao maldoso patrão que tenta seduzir a virginal empregada; desde as azougadas brincadeiras dos pescadores durante o «defêso» até aos trágicos naufrágios durante a sáfra, que de inexgotáveis temas para interessantíssimos ensaios literários!

*
* * *

Ocorre-nos neste momento o que o Padre António Vieira disse acerca do polvo.

«O polvo com aquêlê seu capelo na cabeça parece um monge; com aquêles seus raios estendidos parece uma istela; com aquêlê não ter ôsso, nem espinha, parece a mesma brandura, a mesma mansidão. E debaixo desta aparência tão modesta, ou desta hipocrisia tão santa testemunham os dois grandes doutores da Igreja latina e grega que o dito polvo é o maior traidor do mar. Consiste esta traição do polvo primeiramente em se vestir, ou pintar das mesmas côres de todas aquelas côres a que está pegado. As côres que no camalião são gala no polvo são malícia; as figuras que em Proteo são fábula, no polvo são verdade e artifício. Se está nos limos faz-se verde; se está na areia faz-se branco; se está no lôdo faz-se pardo; se está em alguma pedra, como ordinariamente costuma estar, faz-se da côr da mesma pedra. E daqui que succede? Succede que outro peixe inocente da traição



Fábrica de Borracha
LUSO-BELGA

DE

VICTOR C. CORDIER, L.^{da}

Rua do Açúcar, 78 Beato-LISBOA

Manufatura
geral de
artefactos
de borracha

JUNTAS PLÁSTICAS para vedação de latas
de conserva. BLANCHETS para Litografia

CALÇADO DE BORRACHA
VULCANISADO **"LUSBEL"**

BOTAS ALTAS ENVERNISADAS para homem,
senhora e criança. Para pescador (cano até
ao joelho, meia côxa e côxa inteira)

GUARNECIMENTOS DE CILINDROS

SEVERO RAMOS, L.^{TD}

PORTIMÃO
PORTUGAL

Fabricants - Exportateurs

de

Marques Déposées

Splendour

Rosebelle

Marco Pollo

etc.

Conserves de
Sardines,
Anchois

et

Filets de
Maquereaux

Télégrs. **"SEVERO"** - Portimão

Fabrique de Conserves **"A BOA NOVA"**

Maison fondée en 1920

José Rodrigues Serrano
& Filhos, L.^{da}

237 Rua Conselheiro Costa Braga 299

Telefone, 99-M Telegramas, RESSANO

MATOZINHOS

FUNDADA EM 1920

CONSTRUÇÃO MODERNA
INSTALAÇÕES HIGIÊNICAS
E MODELARES

Marcas:

SERRANO
BOA NOVA
ALSTER
IDEAL
ALTA CLASSE
ORGUEIL
RHENANIA



Farinhas para adubos
e Alimentação de gado

OLEOS DE PEIXE

Endereço
RAFREIS

TELEFONE
344 - M



Fábrica de Farinhas e Oleos de Peixe

DE

RODRIGO D'ARAUJO FREITAS

Rua Brito e Cunha, 575
MATOZINHOS



José António Cabral & F.^{os} Suc.^{res} L.^{da}

Avenida Menéres, 533

TELEFONE, 119

Matozinhos — Portugal

Teleg.: LARBAC



Fabricantes exportadores
de sardinhas em conserva nas marcas:

Vasco da Gama

Dolly

Cabralinas

Cabral

Triunfante



AZEITES

AZEITONAS



ARNALDO RODRIGUES PEREIRA

TELEFONE, 97-M

P O R T U G A L

Especialidade em máquinas
e ferramentas para a
Indústria de Conservas

Fábricas na Avenida Menéres e Avenida Serpa Pinto

MATOZINHOS

(PORTUGAL)



TELEFONE, 42-M

TELEGRAMAS:

CONSERVAS



APARTADO N.º 4

Codigos:

Bentley's

Particular

Ribeiro

A. B. C. 5.ª ed.
melhorada

LITO. LU/ITANA-GAIA

Pinhais

Rios

Semper Idem

Cibeles

Edusa

M
A
R
C
A
S

Marinheiro

Sailor

Mascato

Cisne

Yo

AR
PUBLICIDADE
OFICINAS
ARTISTAS
REUNIDOS

PORTO-SÓ

DESIRABLE

AVIZ-VÉSPER

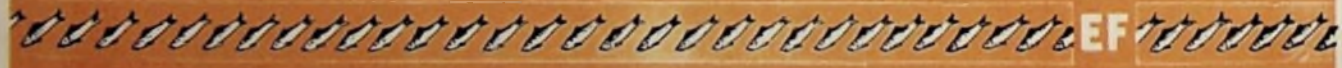
FABRICA DE CONSERVAS



HEAD OFFICE
MATOZINHOS
(PORTUGAL)

FACTORY
VILA DO CONDE
PORTUGAL

EDMUNDO FERREIRA



SARDINES
IN OIL



SARDINES
IN TOMATO

FACOLE -- FÁBRICA DE CONSERVAS LEIXÕES, Lda.
MATOZINHOS
PORTUGAL

REGISTERED BRANDS:



TELEGRAMS: **FACOLE**
MATOZINHOS

TELEPHONE M-359

P. O. BOX 29



AVENIDA MENÉRES, 101
MATOZINHOS-PORTUGAL

Fabricantes de Sardinhas

em azeite e em tomate

NAS MARCAS

«SARDINAL»

«4 S S S S»

Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve

Também recebemos da Direcção do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve o Relatório e Contas relativos ao seu exercício durante o ano de 1940.

Com a devida vénia recortamos dêste Relatório o seguinte:

«Não vamos aqui narrar o que durante o ano de gerência finda se fez; tal equivaleria simplesmente a repetir o que já é do vosso conhecimento.

Não queremos, todavia, deixar de focar três assuntos que reputamos de primordial importância. São êles:

O lamentável estado de assoreamento em que se encontra o nosso pôrto, sem acessibilidade normal aos cais, dificultando por consequência o serviço de cargas e descargas de materiais, de conservas e em especial de peixe.

A falta de armazens ou hangares que evitem as desagradáveis e prejudiciais consequências de que têm sofrido as mercadorias aguardando embarque, ultimamente agravadas pela demora da sua entrada nas barcas em virtude destas só poderem acostar ao cais com maré, e ainda pela irregularidade das carreiras de navegação que obrigam a grandes aglomerações de carga para cada vapor.

A escassês de *estanho* proveniente da especulação realizada à volta desta mercadoria, e a absoluta falta de *fôlha* como consequência inevitável da situação internacional. Todos êstes assuntos nos têm merecido particular interêsse e dêles temos tratado junto das entidades competentes com grande insistência.

A nossa actuação tem, no entanto, resultado pouco profícua, não obstante as promessas que nos têm sido feitas.

Para remediar, em parte, o inconveniente de falta de abrigos, obtivemos que o I. P. C. P. adquirisse alguns encerados que nos enviou e que têm sido utilizados na cobertura das conservas a embarcar.

Não supre esta medida de emergência todos os inconvenientes verificados mas, de alguma forma evita consequências mais graves.

Pela resolução dos restantes problemas continuamos insistindo; tem-nos merecido o maior cuidado a obtenção de *navycerts* para o transporte de *fôlha* de Flandres necessária à laboração da indústria, havendo fundadas esperanças de que êste assunto tenha resolução adequada a tempo de evitar que êle assuma proporções maiore».

Resta-nos, portanto, esperar que todos saibâmos manter, no momento singularmente difícil que vivemos, a maior e mais justificada serenidade».

Agradecemos o exemplar recebido.

vai passando desacomodado, e o salteador que está emboscado dentro do seu próprio engano, lança-lhe os braços de repente, e fá-lo prisioneiro. Fizera mais Judas? Não fizera mais, porque nem faz tanto. Judas abraçou a Cristo, mas outros o prenderam; o polvo é o que abraça e mais o que prende. Judas com os seus braços fez o sinal, e o polvo dos próprios braços faz as cordas. Judas é verdade que foi traidor, mas com lanternas diante; traçou a traição às escuras, mas executou-a muito ás claras. O polvo escurecendo-se a si tira a vista aos outros, e a primeira traição e roubo que faz, é à luz para que não distingam as côres. Vê, peixe aleivoso e vil, qual é a tua maldade, pois Judas em tua comparação já é menos traidor».

* * *

Vejamos agora o que disse Bocage do Adamastor:

Adamastor cruel! de teus furores
Quantas vezes me lembro horrorizado!
O' monstro! quantas vezes tens tragado
Do soberbo Oriente os domadores!

Parece-me, que entregue a vis traidores,
Estou vendo Sepulveda afamado,
Co'a esposa, c'os filhinhos abraçado,
Qual Mavorte com Venus e os Amores!

Parece-me que vejo o triste esposo,
Perdida a tenra prole e a bela dama,
A's garras dos leões correr furioso.

Bem te vingaste em nós do afoito Gama;
Pelos novos desastres és famoso!
Maldito Adamastor! maldita fama!

Para o fomento industrial da Nação



DEFERIMO-NOS no nosso número anterior a um diploma que ia ser publicado pelo Ministério da Economia, visando o progresso das actividades industriais do País.

Reproduzimos hoje o diploma em referência para completa elucidação dos nossos leitores.

Ministério da Economia

Gabinete do Ministro
Decreto Lei n.º 31.177

A importação de matérias primas e produtos industriais constitui pesadíssimo encargo para a economia do País, de que devemos libertar-nos, na medida do possível, se queremos dar ocupação e trabalho a população sempre crescente, e elevar o seu nível de vida. Para isso é preciso reorganizar indústrias existentes, cuja reduzida capacidade, deficiente apetrechamento ou falta de técnica tornam fraco o seu rendimento, e criar novas indústrias de reconhecida viabilidade técnica e económica.

Este programa imposto pelas exigências da economia e da população, está sendo objecto de aturado estudo e convirá que seja executado tam depressa quanto o permitirem os recursos do País e as circunstâncias derivadas da guerra. Seria mesmo de desejar que algumas unidades fabris fôsem postas a funcionar imediatamente, apesar do natural encarecimento da sua instalação, para não ficarmos privados de substâncias indispensáveis à vida ou correremos êsse risco.

Fazem-se neste sentido os esforços possíveis, mas, tanto para concertar um plano de reorganização e desenvolvimento industrial como para ultimar trabalhos em curso, de carácter mais urgente, é necessário poder requisitar ou contratar técnicos competentes e determinar rapidamente o valor de algumas matérias primas nacionais.

As despesas serão pagas pelo Estado, ou por êste e pelos organismos económicos e empresas privadas, em regime de comparticipação. Tais são os fins do presente decreto.

Nêstes termos:

Usando da faculdade conferida pela 2.ª parte no N.º 2.º do artigo 109 da constituição, o Governo decreta e eu promulgo para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — Fica autorizado o Ministro da Economia a mandar proceder, no País ou no estrangeiro, a inquéritos, estudos técnicos e ensaios de matérias primas que forem julgados necessários à reorganização e desenvolvimento industrial.

§ 1.º — Para execução do disposto neste artigo, poderão ser designados técnicos dependentes do Ministério ou requisitados doutros serviços do Estado, com autorização dos respectivos Ministros.

§ 2.º — Podem também ser contratados técnicos de reconhecida competência estranhos aos serviços do Estado, nacionais ou estrangeiros.

§ 3.º — Os vencimentos, ajudas de custo e outros abonos ao pessoal contratado estranho aos serviços, bem como os abonos especiais aos funcionários do Ministério ou requisitados a outros, por missões no estrangeiro, serão fixados em despacho pelo Ministério da Economia.

Artigo 2.º — As despesas com os inquéritos, estudos e ensaios a que se refere o artigo precedente, incluídos vencimentos não inscritos no orçamento das despesas do Ministério da Economia, serão custeadas pela verba inscrita no capítulo 11.º artigo 237.º, n.º 2, do referido, orçamento ou regime de comparticipação do Estado, organismos económicos e empresas privadas.

Artigo 3.º — Os ensaios de matérias primas serão efectuados em laboratórios ou estabelecimentos da especialidade nacionais ou estrangeiros.

§ único — As despesas com o transporte das matérias primas serão igualmente satisfeitas pela forma prevista no artigo anterior.

Publique-se e cumpra-se como nêle se contém.



“Conservas”
é a única publicação portuguesa lida pelos importadores de conservas no estrangeiro.

Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Setúbal



EMOS diante de nós o Relatório e Contas do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Setúbal, referentes ao exercício de 1941.

Dêsse excelente repositório documental do que foi a actividade do centro industrial de Setúbal fala eloquentemente a notável exposição que antecede a apresentação das contas, e da qual pedimos licença para referir os seguintes períodos:

«São atribuídas aos Grémios as funções nitidamente corporativas, mas confessamos que para os que, como nós, não têm o necessário conhecimento da matéria, oferece alguma dificuldade a definição exacta da sua essência.

Sabemos, porém, que aos Grémios compete a celebração dos Contratos Colectivos de Trabalho e a resolução dos problemas de assistência ao pessoal da indústria, tarefa inglória que várias restrições na sua efectivação prática vêm ainda complicar.

Tendo sido denunciado o anterior Contrato de Trabalho, foi assinado um outro, que presentemente vigora, e no qual não duvidamos renovar a garantia de seis dias de trabalho ou remuneração por quinzena ao pessoal masculino, que a força das circunstâncias nos obrigara a suspender no ano de 1939, excedendo nessa garantia até as aspirações que nesse sentido nos foram apresentadas.

Ao renovar a garantia não poderíamos prevêr que o desenrolar dos acontecimentos internacionais viesse colocar o nosso País na situação de «bloqueado», situação em que estamos desde Julho de 1940 e tem como consequência o não podermos fazer as nossas importações sem que previamente nos sejam concedidos os «navicerts».

Ora desde então que não têm sido concedidas aquelas autorizações, pelo que

praticamente se acham suspensas as importações de fôlha no nosso País, e Deus sabe se e quando esta situação se modificará.

Eram muito limitadas as existências daquêl material em Setúbal, onde os industriais eram forçados pelas incertezas da pesca a uma grande prudência na compra de matérias primas e correspondentes imobilizações.

Estamos convencidos de que quem podia ter no assunto intervenção directa empregou tôda a sua boa vontade e empenho em o resolver, pois não podia ignorar a gravidade das suas consequências. Mas a verdade é que num fundo de invariável realidade—suspensão de tôda a importação—houve sempre variadas alternativas de esperança e de dúvida, só não tendo havido, que saibâmos, o desengano formal, que teria sido bem preferível à enervante incerteza em que se viveu.

E a realidade da falta de fôlha começou grande número dos nossos agremiados a senti-la já em meados de Outubro, forçados pelas condições do Contrato de Trabalho a pagar ao seu pessoal, especialmente o mais habitualmente utilizado no fabrico de «vazio», sem possibilidades de lhe dar o equivalente trabalho.

A êsse pessoal parece não interessar o assunto ou, pelo menos, não temos conhecimento de qualquer manifestação de lhe compreender as consequências. Possivelmente contribuiria para essa atitude de indiferença o raciocínio simplista de que desde que receberam sem trabalhar a situação lhes rezultava cômoda e até vantajosa, pois, a modificar-se, lhes iria garantir então maior sôma de trabalho. E não há dúvida de que êste raciocínio estaria certo se a situação se pudesse prolongar até lá, se um lá existe, o que nos parece muito duvidoso.

A forma como há muito vinha sendo dificultada a instalação de máquinas destinadas às secções de vazio das fábricas tinha, pelo que posteriormente se averiguou, como razão de ser o pensamento que ditou o despacho de Sua Excelência o Ministro de Comércio e Indústria de

Grémio dos Industriais

de

Conservas de Peixe do Centro

Da Direcção do Grémio dos Industriais de Conservas do Centro recebemos o Relatório e Contas referentes a 1940.

Por acharmos particularmente interessante o que nêsse Relatório se expõe sobre o capítulo «Assistência», pedimos licença para transcrever os seguintes períodos:

«Como já dito em Relatórios anteriores, os fracos recursos dêste Grémio não permitem desenvolver até onde desejaríamos o benefício da assistência ao pessoal operário dos diferentes Centros que o Grémio abrange. Pôde-se, porém, manter aquelas modalidades já existentes e dentre elas queremos destacar a distribuição duma refeição diária aos filhos dos operários das fábricas de Peniche durante uma parte do período de inverno, da qual beneficiaram cêrca de 400 crianças.

No que diz respeito ao auxílio a parturientes, melhorou-se quanto a Peniche e Cascais, o sistema da distribuição do subsídio. Assim naqueles centros as grávidas são agora obrigatoriamente assistidas por Parteira diplomada, o que sem dúvida é uma medida de hygiene social de largo alcance, facultando-se assim, em Cascais, por acôrdo com a utilíssima instituição particular «Obra Maternal», o internamento na Maternidade da referida instituição.

11 de Julho de 1940 sôbre o assunto. Por êle ficariam as fábricas que tinham secções manuais de lata vazia impossibilitadas de as mecanizar, o que significaria o mesmo que condená-las ao desaparecimento ou à anulação dos sacrificios anteriormente feitos para aliviar a indústria do pêsso da classe «soldadores», sacrificios que já ultrapassavam 600 contos. Além disto a classificação de secções manuais era um pouco vaga e mal definida, podendo vir a ser consideradas como tais muitas que podiam e deviam ser consideradas como mecânicas.

Chamámos sôbre o assunto a atenção do Instituto e felizmente foi êle esclarecido por forma a serem atenuados considera-

E' interessante mencionar as verbas dispendidas dêsde a criação do Grémio:

Em 1936.	Esc.	21.211\$60
1937.	Esc.	41.230\$00
1938.	Esc.	60.420\$40
1939.	Esc.	90.170\$60
1940.	Esc.	104.544\$50

Muito gratos pelo exemplar recebido.

ROYAL

STANDARD



A MÁQUINA DE REPUTAÇÃO MUNDIAL
A MÁQUINA PREFERIDA EM PORTUGAL

Representantes exclusivos:

Sociedade Comercial
Luso Americana, L.^{da}

LISBOA: R. da Prata, 145 - PORTO: R. de Sá da Bandeira, 339

velmente os perigos previstos, ao mesmo tempo que eram desfeitos os possíveis erros da interpretação.

Ainda assim um relativamente grande número de industriais de Setúbal ficariam na dependência das instalações particulares de fabrico do vazio, para o seu abastecimento.

Por tal motivo, dêsde que nos foi apresentada a oportunidade da operação, tivemos o maior empenho em que a indústria dêste Centro adquirisse a latoaria mecânica da firma Viegas, Dias & C.^a, L.^{da} que nos era oferecida para venda».

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.



ACTIVA

FABRICA DE CONSERVAS J. SERRANO JUNIOR

MARCAS = ACTIVA — BORITH — LALITA — LEIXÕES — TULLIA — BAYADERA

AVENIDA MENÉRES, 314 - RUA MOUSINHO DE ALBUQUERQUE, 307
MATOZINHOS (Portugal)



IMPÕE-SE PELA
QUALIDADE
DO SEU FABRICO

Fábrica de Conservas "NUN'ALVARES,,

As Conservas que todo o Mundo pede

Lage, Ferreira & C.^a, L.^{da}

MATOZINHOS—PORTUGAL

REGISTERED BRANDS:

**LAGE
CIDADE
NUNAL
CONDESTAVEL
CADEAU**

O sonho do infante:

Conservas
"NUN'ALVARES,,



Sweet dreams:

Preserves
"NUN'ALVARES,,

BONELESS & SKINLESS SARDINES — ONE OF OUR LINES.

PRESERVED FOODS IN PURE OLIVE OIL
BRANDÃO & C.^A LIMITED

Matozinhos - Portugal

P. O. Box 33



Telegraphic address:
Varina - Matozinhos

Azeites, azeitonas, aves, caças, carnes, frutas, doces, hortaliças, legumes, tomate e massa de tomate, pickles, mariscos e todos os peixes além de sardinhas em azeite e em tomate, com pickles, com limão, com pimenta, sem espinha, etc.



- Won't you Kiss me, darling...
- No... you promised me "BRANDÃO" sardines, and those aren't...
- Good heavens! How the child's palate is so Keen!...

FOLHA DE FLANDRES

FABRICO DA **United States Steel Export Company** - NEW YORK

Arame para Chaves-
Arco de Ferro-Estanho
Chumbo-Aços Finos da
Marca "**Phenix**" - etc.

PORTO

Av. dos Aliados, 64

TELEFONE, 5772

ENTREGAS RÁPIDAS

Sociedade Zickermann

S. A. R. L.

LISBOA

Rossio, 3

Telefones, 24400-27459-27480

Endereço Telegráfico: **GAZICKMANN** - Lisboa / Porto

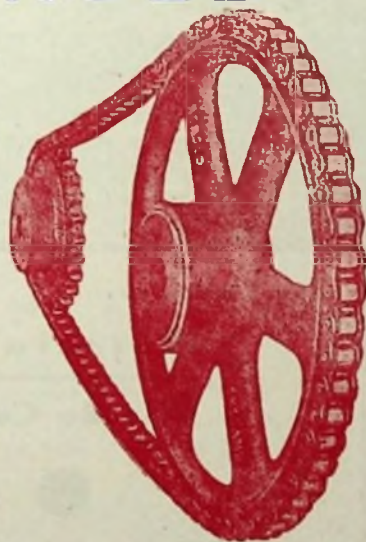
MOVIMENTOS INDUSTRIAIS POR CORRENTE **RENOLD**

SOLUÇÃO IDEAL
DE TODOS OS
PROBLEMAS DE
TRANSMISSÃO
DE FORÇA,
COM AS MÁXIMAS
GARANTIAS DE

SEGURANÇA
E
ECONOMIA

ORÇAMENTOS
GRÁTIS

AS MELHORES
REFERENCIAS



Harker Sumner & C.^a

152, Rua José Falcão, 156 || 14, L. Corpo Santo, 18
- PORTO - || - LISBOA -

Juan Perez Lafuente

Salazones e Anchovados

Filetes e rôlos
de anchovas
em azeite



R. Brito e Cunha, 653
MATOZINHOS
PORTUGAL

Cables: "JUPERLA"

F. M. LINO DA SILVA, LIMITADA

FABRICANTES--EXPORTADORES DE CONSERVAS DE PEIXE

PROPRIETÁRIOS DAS AGREDITADAS CONSERVAS

«LINO DA SILVA»



FÁBRICA E ESCRITÓRIO:

Rua General Gomes Freire

Telefone n.º 358

SETÚBAL

Teleg.: AMBRAS — Porto
Código RIBEIRO

TELEFONES Estado D
Expediente 320 e 1605
Filial: Lisboa 12 M

A. J. Gonçalves de Moraes, L.^{da}

TRANSITÁRIOS E AGENTES DE NAVEGAÇÃO
CASA FUNDADA EM 1894

EXPEDIÇÕES
COMISSÕES
CONSIGNAÇÕES
DESPACHOS, ETC.

SÉDE:
Rua da Nova Alfandega, 18
PORTO

FILIAL:
Rua Carvalho Araújo, 1
LEIXÕES



Lopes da Cruz & C.ª, L.ª

Rua Brito e Cunha n.º 513 a 541
MATOZINHOS - Portugal



Com Fábricas em:

Matozinhos

Vila do Conde

Secção de Pesca:

RUA BRITO E CUNHA, 566 a 572

■ PUBLICIDADE ■

SUGESTÃO DIRECTA

(Elementos essenciais da sugestão comercial)

AS DUAS SUGESTÕES

Riqueza dos modos sugestivos de Publicidade. Nas linhas gerais do seu modo operatório, as sugestões médica e publicitária marcham com um paralelismo absoluto. Pelo contrário, na aplicação dos princípios, a publicidade separa-se da sugestão médica, para tomar um raio maior em virtude da multiplicidade dos meios de que dispõe para atingir o seu fim.

A sugestão psíquica pura tem, como meio de acção, só a palavra: o médico, com efeito, na sugestão vocal real (porque nós separamos a hipnose obtida pela fadiga do olho ou do ouvido) não dispõe senão de constatações vocais antecipadas.

Algumas vezes, quando a sugestão vocal é empregada, o psiquiatra pode prolongar o efeito post-sugestivo com o auxílio da palavra escrita. Estes casos são muito raros e não saem, por assim dizer, do domínio do laboratório.

Pelo contrário, a publicidade dispõe de uma infinidade de meios que nós vamos estudar, e a sua gama, tão rica, permite ao anunciante que conhece a teoria da afirmação intense e repetida de obter resultados incríveis. De mais, manejar assim o seu próprio pensamento para que êle vá em seguida modelar os cérebros humanos é um prazer. Os negócios, nestas condições, tornam-se mais interessantes do que geralmente se supõe.

Sugestão directa e sugestão indirecta. E' preciso distinguir na publicidade sugestiva dois modos de acção. O primeiro modo é directo, isto é êle opera pela simples apresentação da coisa: dirige-se aos sentidos por uma solicitação imediata destas; é ela sobretudo que cria a necessidade e o desejo.

O segundo modo, cuja acção diferente se sobrepõe à da sugestão directa é a sugestão indirecta. Logo que a primeira se dirige aos sentidos e ás necessidades brutas desligadas de toda a contingência, a segunda visa muito mais o ser moral do que a necessidade material.

Vamos agora ver o mecanismo da sugestão directa.

A COISA

Sugestão objectiva: Para solicitar os sentidos e atrair o desejo, o meio mais eficaz, o mais sugestivo, é a própria coisa. Por coisa, nós compreendemos um produto, uma máquina ou um objecto. Visamos toda a sugestão objectiva.

A coisa possui a vantagem de não se deformar, de não alterar o seu valor, de não se deminuir e de se apresentar com o seu máximo de acção. Bem que esta acção possa ser reforçada pela utilização de uma receptividade adequada, pelos processos complementares, operará sempre a solicitação da necessidade bruta, quando mesmo seja empregada isoladamente.

Uma taça de champagne desperta o desejo de beber; um prato bem preparado ataca o nosso instinto de alimento e goloseima.

Acordar do reflexo de desejo. Basta que, no quadro em que nos movemos, uma coisa que actua habitualmente sobre os nossos sentidos cai sob os nossos olhos para que ela recorde as sensações precedentes que ela provoca. Desde que estas sensações sejam agradáveis, elas arrastam o desejo de realizar o acto.

Excitando cada sentido, a sugestão directa excita o reflexo do desejo. Estes exemplos são ilustrados pela expressão popular: *fazer crescer água na bôca*, empregada quando se vêem belos frutos. Esta expressão mostra o resultado de uma sugestão directa. O fruto solicitou o sentido do gosto; o reflexo do desejo da coisa de que se gosta manifesta-se logo, a ponto de provocar a primeira fase do acto de deglutição, como se os frutos tivessem já estado em contacto com o paladar.

A revista "CONSERVAS" é um fiel mensageiro dos FABRICANTES DE CONSERVAS Vai a toda a parte do mundo.

CULINARIA

COSINHA INTERNACIONAL

(Do Livro de YMANIL BELEAK)

Bacalhau com tomates Depois de o ter limpo, corte o bacalhau em traços. Mêta-os num púcaro com água tirando-os quando se forme espuma sem ferver. Agora põha ao fogo uma caçarola de barro com azeite. Corte uma cebola em rodela com um dente de alho e salsa muito bem picados, e frija-os, mas antes de tomarem côr, deite os traços de bacalhau e dê-lhe várias voltas. Quando a cebola tomar côr, junte-lhe bastante quantidade de tomates preparados de antemão e temperados. Deixe ferver pouco a pouco durante meia hora. Serve-se na mesma caçoila rodeada por servilhetas.

Bacalhau com batatas Prepare-se o bacalhau em traços sem espinhas. Frite-os numa sertã com azeite suficiente. Retire os traços num prato. Nêste mesmo azeite frite cebola picada, alho e salsa e um pimento vermelho rasgado para dar côr.

Em seguida mêta o bacalhau deitando água e bata-o. Depois introduza as batatas cortadas em traços, tendo em conta que se são novas não o faça antes que o bacalhau esteja meio cosido. Pelo contrário, se são batatas velhas, introduza-as juntamente com o bacalhau. A meio do cosimento deite-lhe uma folha de açafrão a seu gosto. Deve ferver tapado e lentamente, mexendo a miudo.

Bonito ou Atum Chofé Ponha ao lume uma caçarola com azeite. Deite-lhe salsa picada e um dente de alho cortado miudo. Corte o atum em pedaços e um dente de alho cortado fino. Corte o atum em bocados regulares, ponha-os na caçoila e deixe-os frigrir um pouco. Em seguida adicione um vaso de vinho branco e um pouco de vinagre, sal, pimenta e loureiro juntamente com um par de tomates cortados em fino. A seguir tape a caçoila e deixe coser tudo lentamente até se fazer. Sirva numa travessa adornado com azeitonas e anchovas.

Bacalhau à Levantina Corte o bacalhau em pedaços e em sêco asse-os na grelha. Depois de assados, tire-lhes as espinhas. Numa caçarola deite partes iguais de azeite e manteiga, frija cebola picada, tomates assados sem pele e alho

picado. Quando tiver tomado côr, junte o bacalhau. Dê-lhe umas voltas e depois reuna o arroz medido por copos na proporção de quatro partes de arroz por uma de bacalhau. Pize um ramito de salsa, pimenta e um par de tiras de açafrão. Feito isto, junte-lhe um copo de calda. Verta agora tudo sôbre o arroz a que terá adicionado o dôbro de copos de água dos que poz do mesmo. Deixe ferver tudo a fogo vivo. Quando estiver cosido e sêco o arroz, separe-o do fogo deixando que repouse uns minutos antes de servir.

Número de Propaganda destinado aos mercados dos Estados Unidos da América do Norte

Está em plena composição o número especial que vamos publicar para ser distribuído na América do Norte. E' um número de pura propaganda das Conservas Portuguesas e, por êsse facto, de particular interêsse para os fabricantes e exportadores portugueses que pretendam promover a propaganda das suas marcas nos mercados norte-americanos.

E' uma ocasião excepcional que todos devem aproveitar para a publicidade dos seus produtos, não só pela oportunidade do momento, mas ainda pela modicidade do custo dessa mesma propaganda.

Não devemos esquecer que, nas actuais circunstâncias em que se vive, a América do Norte é o mercado que mais probabilidades oferece para a expansão das conservas portuguesas.

Arlindo de Souza Vinagreiro

Sardinhas em Salmoura e prensadas

Anchovas em Salmoura

Rua Conde S. Salvador, 55 a 59

MATOZINHOS

PORTUGAL

Telefone, 155-M

End. Telegráfico: LINDO

Fábrica de Conservas de PARAMOS, L.^{DA}

Marques deposées:

Paramos
Bristol
Dulce
St. Georg
Invicta



Rua Conselheiro Costa Braga

MATOZINHOS

PORTUGAL

Adresse télégraphique: PARAMOS

Téléph. 222-M

Alves da Silva & Irmão, L.^{da}

Negociantes de Sal graúdo e miúdo

Representantes Depositários em Matozinhos: Da Fábrica de
borracha Luso-
Belga, de anilhas de borracha para tampos de cheio.
De diversos exportadores de conservas, de Lisboa.
De acreditadas marcas de azeites e oleos para a Industria
de conservas.

Compram: Retalhos de fólha de Flandres e
Oleos de peixe, aos melhores preços

Chaves: Para abrir latas *Comissões e Consignações*

332, Av. Serpa Pinto, 338—MATOZINHOS—Telef. 89

ALCAPARRAS

ESPONJAS

próprias para uso na filetagem de anchovas
As melhores qualidades. Os melhores preços
Entregas imediatas

Representantes directos para Portugal:

Centro Industrial e Comercial de Conservas, L.^ª (CICC)

OLHÃO—ALGARVE

End. Telegráfico: CICC—Olhão

Telefones: III—Olhão

Ramirez, Perez, Cumbreira & C.ª

Séde: _____
Vila Real de Santo António

Sucursais: _____
Olhão, Portimão e Setúbal

Litografias sobre fôlha de Flandres e manufactura da lata
vazia em todos os formatos para Fábricas de Conservas

Lata vazia branca sempre em stock

Chaves para abrir lata de conservas

CHAVES:
Srs. Bordallo & C.ª, L.ª
378, Rua do Almada, 386
P O R T O

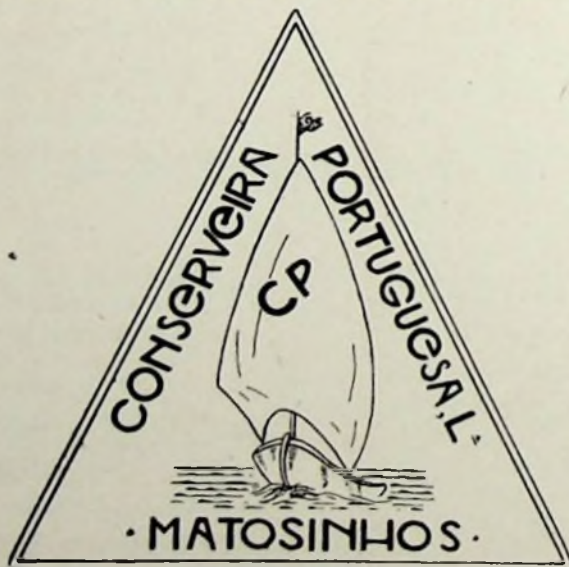
LATA VAZIA:
Srs. Affonso Barbosa & C.ª, L.ª
Avenida Menéres, 101
MATOZINHOS

ARMAZEM DE RETEM EM MATOZINHOS

Des excellentes conserves sont celles de la

MARCAS:

Conserveira
Ourem
Jofemar
Defeza
Jacome
C. P.
Fafe
Suez



☐
Rue Sousa Aroso
Rue de Brito Capelo

▮
Téléph. 357-M
Adresse télégraphique:

“Conserveira”
MATOZINHOS
☐

SARDINGAY

SARDINES

IN OIL AND TOMATO



Just try one... please



Silva Gay & Campelo

Matozinhos - Portugal

Telegraphic address:

SARDINGAY - MATOZINHOS

EMPORIUM



LUIZ VIANA

EXPORTADOR

CA. CRISTAL, BRASCO

Materinhas



Affonso Barbosa & C.^a, L.^{da}

AVENIDA MENÉRES, 101

MATOZINHOS

TELEGRAMAS

FONBAR

TELEFONE

75 - M

**MATERIAS PRIMAS PARA A
INDUSTRIA DAS CONSERVAS**

Sociedade la Artistica

LIMITADA

**Manufacturas
de
Borracha**

**FÁBRICA DE ANILHAS DE
BORRACHA PARA O FECHO
HERMÉTICO DAS LATAS
DE CONSERVAS E CHAVES
PARA AS MESMAS.**

Valença do Minho

A SOCIAL

Capital Esc. 500.000\$00

Comp.^a Portuguesa de Seguros

S. A. R. L.

SÉDE:— Rua de Cândido dos Reis, 42

PORTO—(Palácio Conde de Vizela)

Pósto de Socorros:

PORTO— Rua de Cândido dos Reis, 42

GAIA— Rua de Cândido dos Reis, 191-193

MATOZINHOS— Rua de Roberto Ivens, 429

**Preferida pela organização
da sua assistência para os**

Seguros contra desastres no trabalho

Sociedade de Conservas "A UNIVERSAL, L. DA"

USINE SUR LIEU DE PÊCHE

Produits de Choix



TELEPHONE, 98-M
TELEGRAMAS: UNIVERSAL

L'Universelle
Zélia
Rosália

FABRICANTE
DAS MARCAS

Mindelo
Orbela
Atraente

Matozinhos

Rua do Burgal, 24-70
Rua dos Camachos

Portugal

Sardines in
Oil, Pure
Olive Oil
and —
Tomato
Sauce



BRANDS:
Celestial
Lucrecia
Auspiciosa
Joarco
Dossil

558, AVENIDA MENÉRES, 578
MATOZINHOS—Portugal
Cable Address: JOARC
Teleph. 83—P. O. Box 16

Guedes & C.^o Ltd.

SARDINES IN OIL



the brands:

GUEDES
RIVAL
OURO DO MAR
RABELA
FELGAS
CRUZADA
DALILA



are O.K.

MATOZINHOS
PORTUGAL

TELEGRAMS: *RIVAL*
MATOZINHOS



FUNDADA EM 1929



MARCA REGIST.

CASEBRE

conservas

CASEBRE & C. Lda
FABRICA DE CONSERVAS
A INDEPENDENCIA
MATOZINHOS - TLF. 51

NET CONTENT
4 1/2 OZ.

Casebre

SARDINES PORTUGAISES
A L'HUILE
BRAND

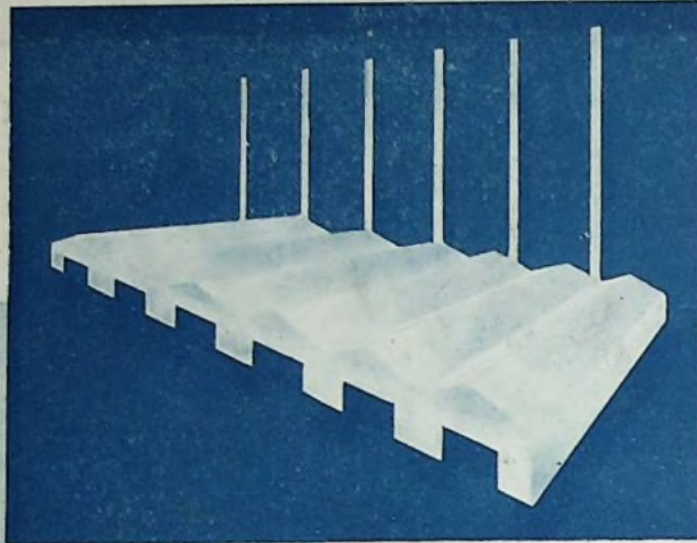
PICKED IN
PORTUGAL

MARCAS: O
VENKEDOR-SARDINKAS
SADRA-CASEBRE
INDEPENDENCIA
E VENI VICI



ALGARVE EXPORTADOR, L.^{DA}

SIÈGE A LISBONNE



6 MARQUES PRINCIPALES

N I C E
NICETTE
C I N E
FLORA
CORAL
TRIADE
RENOMMÉE MONDIALE



6 GRANDES USINES AU PORTUGAL

LISBOA • SETUBAL • LAGOS • PENICHE • NAZARETH • MATOSINHOS

CONSERVES DE SARDINES À L'HUILE • CONSERVES DE SARDINES À L'HUILE • CONSERVES DE SARDINES À L'HUILE

LAZARO